
Visibilidade Gay em *Malhação Vidas Brasileiras*: dispositivo pedagógico da diferença e recepção da trama¹

Gêsa CAVALCANTI²
Vinicius FERREIRA³

RESUMO

O objetivo desse artigo é analisar o modo como a telenovela *Malhação* desempenha o papel social de intervenção (HAMBURGER, 2002), com relação às temáticas LGBTQIA. Para tanto, analisamos aqui a construção da narrativa dos personagens gays na temporada *Malhação Vidas Brasileiras* (2018-2019), Michael e Santiago. Utilizamos do conceito de dispositivo pedagógico (FOUCAULT, 1994; 1998; FISCHER, 2002) para pensar a telenovela como uma tecnologia produtora de subjetividades e propor que a trama analisada opera um regime pedagógico da diferença. Para mapear os efeitos de sentido produzidos, incluímos em nossa análise a recepção de 481 fãs da temporada com relação ao casal.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção seriada; Representação LGBTQIA; Recepção; Teledramaturgia; Televisão.

Introdução

A telenovela é detentora do título de principal produto da ficção seriada nacional. O gênero se destaca das demais produções audiovisuais ficcionais, principalmente, por dois fatores interdependentes. O primeiro deles é o número de telenovelas produzido pela teledramaturgia brasileira, o segundo e a sua capacidade de mobilizar grandes audiências, mesmo no contexto da chamada crise do broadcasting.

As novelas ocupam (juntamente ao jornalismo) o lugar de produto televisivo que tem historicamente merecido a atenção dos pesquisadores, sendo considerada o texto-chave da cultura midiática brasileira (LOPES, 2012). Parte dessa relevância está relacionada com a capacidade da telenovela de atuar no processo de produção e de reprodução das imagens que os brasileiros fazem de si mesmo e através das quais se reconhecem (LOPES, 2012). A telenovela se estabelece não só como um produto de entretenimento, mas como um gênero capaz de ensinar, despertar a curiosidade, provocar, estimular a polêmica em torno de um determinado assunto, etc. (PALLOTTINI, 2002). O

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada), XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda pelo programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCOM-UFPE). Integrante da Rede de pesquisadores OBITEL. E-mail: gesakarla@hotmail.com

³ Jornalista pela Universidade Federal do Piauí, mestre e doutorando em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisador associado do Núcleo de Pesquisa em Estratégias de Comunicação (Nupec) e do Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação (NUJOC). Bolsista CNPQ, email: viniciusf.c@hotmail.com

gênero ganhou características tipicamente brasileiras que foram sendo consolidadas em um longo processo histórico (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO; 2010). A transformação da matriz melodramática inicial nos leva para um produto que está associado à representação e construção da realidade, e que avança nesse sentido se tornando uma telenovela de intervenção (HAMBURGER, 2002), ou seja, uma narrativa que é pensada como um projeto de intervenção no mundo, ou pelo menos em um dado recorte de mundo.

O que pretendemos neste artigo é analisar o modo como a telenovela *Malhação* opera esse papel social de lugar de intervenção com relação às temáticas LGBTQIA. Para tanto, analisamos aqui a recepção dos fãs da temporada *Malhação Vidas Brasileiras* com relação ao casal Michael e Santiago, primeiro casal gay da produção que tem mais de 20 anos de exibição na grade da Rede Globo.

O percurso adotado envolve a discussão sobre o papel social que a telenovela ocupa, pensando principalmente em como, aos poucos, a discussão sobre gênero e sexualidade adota a pedagogia da diferença em vez da pedagogia da norma. Em seguida, apresentamos brevemente o percurso representacional da temática LGBTQIA+ em *Malhação*, essa revisão, embora curta, tem o objetivo de mostrar que a emissora vem empreendendo avanços graduais neste tipo de representação, que é assumidamente uma questão para o Setor de Responsabilidade Social da emissora. Apresentamos então o caso aqui analisado, a trama de Michael e Santiago, e falamos um pouco sobre a construção desses e seis desenvolvimentos. Por fim, apresentamos os achados da pesquisa, provenientes de um levantamento via questionário aplicado com 481 respondentes, telespectadores de *Malhação Vidas Brasileiras*.

Telenovela e o papel social: o lugar de malhação

O modo como interpretamos o mundo é significativamente guiado pelas imagens que recebemos todos os dias através dos meios massivos. O repertório cultural que a mídia faz circular possui efeito prático (HALL, 2016), operando na regulação e organização da sociedade. As imagens que a mídia produz sobre determinadas temáticas e indivíduos são fundamentais para determinar “quem ascende, quem descende, quem é incluído, quem é excluído”, (HALL, 2016 p.10), o que é reforçado, o que é desconstruído. Essas narrativas normalmente operam a lógica representacional dominante, congelando os tipos não dominantes em determinados estereótipos. Dessa forma, homens se casam com mulheres,

gays e lésbicas são pessoas que assumem basicamente a mesma personalidade em diversos personagens; e negros ocupam determinados cargos que os limitam em uma condição social subalterna. (CAVALCANTI, 2016).

Um recurso comum para a concretização do papel social das telenovelas no Brasil é a inclusão do chamado merchandising social, que consiste numa temática social que é integrada à narrativa de um personagem ou núcleo, e vai sendo trabalhada ao decorrer da trama. É através desse instrumento que as telenovelas passam a problematizar algumas questões como câncer de mama, homossexualidade, violência contra mulher, etc. Essas temáticas, por seu caráter polêmico, estimulam comentários e conversação. Há, cabe destacar, uma diferença entre a presença de temas sociais pontuais e a abordagem do merchandising social, nos parece que os marcadores dessa diferença são a profundidade da abordagem e perduração do tempo na trama.

Essas ações são então planejadas, de forma análoga ao que acontece com o chamado merchandising social ou product placement (CAVALCANTI, 2018). Pensando nesse viés do marketing nos interessa usar a definição de Andrade e Leandro (2006), os autores conceituam o merchandising social como a presença intencional, sistemática, estruturada e com fins educativos bem definidos de questões sociais na produção ficcional da televisão brasileira nos parece tão adequada.

Nem todos os autores assumem a existência dessas estratégias em suas produções, alguns são notórios pelo uso de tais estratégias como Manoel Carlos e Glória Perez, mas o que se pode perceber é que do começo da década de 90 até hoje, cada vez mais, as novelas estão investidas nesse papel em abordar determinadas temáticas em um tom didático. Hamburger (2005) chama essas produções de novelas de intervenção.

É principalmente nas telenovelas da Rede Globo, maior produtora do país e responsável pela consolidação do gênero, que percebemos a inserção de determinadas temáticas e consciente tentativa de agendamento de discussões, isso fica ainda mais evidente quando consideramos que a Rede Globo criou, em 2011, um setor exclusivo para pensar nas estratégias de responsabilidade social em suas produções. Esse espaço permite pensar formas de fortalecimento do papel que a telenovela possui na agenda social do país.

Cabe ainda pontuar que a incorporação de estratégias de merchandising social não se dá ao acaso, há um viés mercadológico que pode ser relacionado às temáticas retratadas. Em parte, como afirmam Pringle e Thompson (2000), essas ações servem para

melhorar a imagem corporativa da emissora. Nesse ponto específico, em trabalhos anteriores (CAVALCANTI, 2019), argumentamos que a Rede Globo, na tentativa de satisfazer grupos políticos contrários e um país que vive uma significativa polarização, parece encontrar na telenovela o lugar de manifestação dos ideais liberais. Uma das questões que passa a ser fortemente pautada, principalmente a partir de 2017 com a telenovela *A Força do Querer* (Rede Globo, 2017) é a diversidade sexual e de gênero. A seguir discutiremos sobre a presença da temática LGBTQIA+ nas ações de merchandising social em *Malhação*.

A escolha da produção, analisada neste artigo, não se dá ao acaso, é justamente em *Malhação* que a Rede Globo parece concentrar seu caráter educativo e a manifestação de suas estratégias de merchandising social. No ar desde 1995 os enredos de *Malhação*, embora tenham inicialmente evitado os temas mais polêmicos, tem abordado questões pertinentes para o público como a iniciação segura na vida sexual, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, etc. Em 2011 das 483 cenas socioeducativas que foram levadas ao ar pelas oito telenovelas exibidas pela Rede Globo, 346 foram de *Malhação* (SCHIAVO, 2006).

As cenas socioeducativas e as estratégias de merchandising social evidenciam a atuação da Televisão enquanto uma tecnologia de pedagogia cultural, pertencente aos mecanismos de funcionamento da cultura midiática (KELLNER, 2001). Enquanto um dispositivo (FOUCAULT, 1994; AGAMBEN, 2005) a televisão é produtora de subjetividades e articuladora das relações de poder. Em nossa análise, buscamos demonstrar como a telenovela, em especial, funciona como uma tecnologia que produz gêneros e sexualidades (FOUCAULT, 1998; LAURETIS, 1994; PRECIADO, 2014). *Malhação* não é só um produto de entretenimento ela também ensina comportamentos, valida valores e atualiza os códigos sociais em circulação.

A concepção de dispositivo pedagógico, desenvolvida por Fischer (2002) para pensar a televisão, nos auxilia a compreender como a telenovela ensina cotidianamente quem nós somos e quem é o “outro” através de narrativas e imagem que apresentam insensatamente modos de ser e estar na cultura em que vivemos. A programação televisiva incita o discurso sobre “si mesmo” levando à revelação permanente de si, por meio de inúmeras técnicas de exposição dos sujeitos como a confissão dos desejos, dos erros e das culpas. As experiências representadas são então debatidas, avaliadas, decifradas, julgadas e expostas como exemplos de vida que carregam uma lição de moral.

As técnicas de si, que compõe o dispositivo pedagógico, devem ser pensadas como ferramentas de biopoder (FOUCAULT, 1998). Ao olharmos para a televisão estamos também nos vendo. Somos capturados por imagens e por sons que convidam a seguir modos de subjetivação na cultura. As narrativas da ficção seriada, conseqüentemente, estão indicando modelos de vida, maneiras de conhecer o mundo e formas de pensar.

A televisão, dessa forma, ajuda a produzir a realidade na qual está inserida ao mesmo tempo em que essa realidade molda suas lógicas de funcionamento. Por isso, as narrativas das ficções seriadas televisivas devem ser lidas como resultado de um processo histórico, sempre marcado por tensões, resistências e dominações. O dispositivo pedagógico televisivo, enquanto um fenômeno histórico, está sujeito a transformações. Nossa hipótese é que estamos observando um movimento de mudança das lógicas de funcionamento do dispositivo, com a passagem do que estamos denominando de uma pedagogia da norma para uma pedagogia da diferença.

As produções televisivas, ficcionais ou não, assumiam como lugar de enunciação o estabelecido pela norma. No que diz respeito às novelas, era presumido nas suas narrativas a heterossexualidade dos seus personagens, os que não se enquadrassem dentro dos padrões estabelecidos pela heteronorma eram sujeitados ao crivo do julgamento e da correção ou eram incluídos pelo discurso da tolerância. Na lógica da tolerância a diversidade é defendida, mas nela se mantém o distanciamento entre o “eu esperado” e o “outro desviante”.

Na nova ordem enunciativa em construção, a da diferença, todos estão implicados na criação desse “outro”. O establishment passa a ser visto como resultado do processo de produção da distinção hierárquica entre o “eu esperado” e do “outro indesejado”. O outro se torna parte do sujeito que enuncia. Ainda que os padrões estabelecidos pela norma prevaleçam quantitativamente existe um diálogo sendo estabelecido com o diferente que é capaz de transformar e provocar o questionamento sobre as normas.

A explosão de novas narrativas audiovisuais que advogam pela construção de espaços para a aceitação da diferença, em um país profundamente homofóbico como o Brasil, têm a potência de aproximar heterossexuais dos seus "outros" mas suas ações vão além, também empoderam e conferem a noção de pertencimento aos corpos não normativos (FERREIRA; RIBEIRO, 2020).

O jovem LGBTQIA+ que assiste *Malhação: Vidas Brasileiras* consegue se projetar na tela. Diante dele é representado um mundo onde o sujeito tido como desviante

pode escapar, pode aprender, pode existir e resistir. A ficção seriada televisiva leva aos lares brasileiros a possibilidade de imaginar outras formas possíveis de existência. Quando se tem um corpo que não corresponde ou obedece às pedagogias da normatização é necessário desenvolver códigos de resistência para poder sobreviver e aprender a ser. A cultura da telenovela, neste contexto, passa a ser um dispositivo pedagógico importante na elaboração dos entendimentos sobre a existência enquanto homossexual.

As temáticas LGBTQIA+ em *Malhação Vidas Brasileiras*

A abordagem de intervenção, ao se tornar parte importante do jogo mercadológico para a ficção e da própria estratégia de comunicação da Rede Globo, passa a ser cada vez mais usada em diferentes faixas. Em produtos como *Malhação*, voltados para o público jovem, parte desse reajuste deve-se ao “fortalecimento de determinados movimentos sociais, através de emergências das novas formas de militância proporcionadas pelas redes sociais, que chamou novamente atenção para o aspecto representacional na mídia” (CAVALCANTI, 2016).

O primeiro personagem declaradamente homossexual de *Malhação, Sócrates*, apareceu na sexta temporada (2000-2001). E embora seja possível notar a inserção de personagens LGBTs nas temporadas seguintes, esses tiveram pouco desenvolvimento narrativo e a construção dos personagens teve pouca relevância em termos representacionais. Essa inserção acontece através de em papéis caricatos com personagens que ganham espaço na trama da narrativa unicamente por sua sexualidade e, ainda, nem sempre recebem o costumaz “felizes para sempre” (CAVALCANTI, FERREIRA, SIGILIANO, 2018).

Uma significativa mudança teve início com a temporada *Malhação: Viva a Diferença* (2017-2018), em que as personagens Lica e Samantha formaram um casal, que mesmo não estando inicialmente proposto na trama, causou grande repercussão. Foi nessa temporada que, pela primeira vez, um casal do mesmo sexo se beijou.

No ano seguinte, em *Malhação: Vidas Brasileiras* (2018-2019), essa representação se tornou mais diversa, envolvendo personagens gays (Michael e Santiago), trans (Priscila) e bissexuais (Dora). O principal foco dessa abordagem foi desenvolvido por meio dos personagens Michael e Santiago. Michael, que aparece na história desde o primeiro capítulo, é um jovem magro, de cabelos compridos e de comportamento

considerado escandaloso, e que é extremamente ativo na luta contra a homofobia e contra padrões normativos.

Figuras 1 e 02 – Samantha e Lica (esq.), Michael Santiago (dir.)



Fonte: GloboPlay

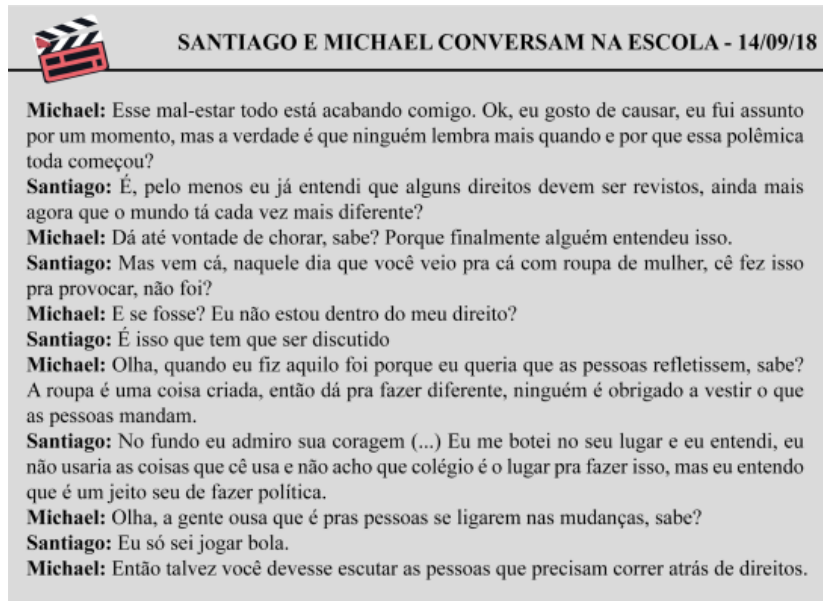
Esse lado ativista do personagem é demarcado em diversos momentos durante a trama, assim como o efeito desse não atendimento aos padrões. Já Santiago é um garoto tímido, habilidoso no futebol e que foge ao estereótipo do homem gay afeminado que normalmente é representado na teledramaturgia nacional. A história de Santiago gira em torno de uma narrativa de revelação (ALLEN, 1995), quanto à orientação sexual de Michael já está posta desde o começo da história.

Quando Santiago surge na trama, ao ser transferido para o Sapiência, colégio fictício da temporada, ele se torna a sensação do momento por sua forma física, habilidade no futebol e, apesar do sucesso na escola, ele pode ser percebido como um personagem deslocado justamente porque ainda está tentando fazer sentido da própria sexualidade. É justamente no confronto e, principalmente, no convívio com Michael que Santiago começa a perceber que, apesar das diferenças de personalidades e pontos de vista, eles compartilham algo.

As histórias dos personagens em questão vão sendo desenvolvidas durante toda trama, no entanto, a dinâmica da estrutura narrativa dessa temporada de Malhação em especial, faz com que as histórias tenham um momento de ápice que usaremos aqui como recortes de análise: as quinzenas dos respectivos personagens. E embora elas não sejam o foco da análise aqui proposta, entendemos que o estabelecimento desse percurso seja importante para análise pretendida nesta pesquisa.

A quinzena de Michael aborda a homofobia e o início da relação dele com Santiago. A história começa quando Michael decide ir para escola usando um sapato de salto alto e acaba sendo impedido pelo diretor.

Figura 03 - Transcrição de cena: conversa entre Santiago e Michael



Esse fato dá início a uma série de debates entre os alunos, entre os principais opositores à atitude de Michael está justamente Santiago. No dia seguinte, Michael deixa o salto em casa, mas vai para a escola usando uma saia. Diversas cenas mostram os alunos discutindo sobre Michael e sua saia, existem aqueles que concordam com o direito do garoto e os que são contra. Entre os principais opositores está Santiago. O jogador de futebol repreende Michael, alegando que o objetivo dele era chamar atenção e que ele poderia se expressar usando uma roupa “normal”. As conversas aproximam os personagens, e Santiago, que inicialmente se mostra contrário ao comportamento de Michael, acaba mudando de perspectiva.


A cena transcrita na imagem anterior (Figura 03) permite que seja percebido um esforço da narrativa em discutir a noção de masculinidade. Semanas depois, quando Santiago rejeita as investidas de uma garota que imediatamente assume essa rejeição só pode significar que o garoto é gay, diversos questionamentos à respeito de sua orientação sexual passam a circular pela escola e é Michael que sai em sua defesa. Esse momento significa uma abertura na relação deles para que se tornem amigos.

Michael passa então a acompanhar os jogos do colégio com o objetivo de torcer pelo amigo. Em uma das partidas do intercolegial enquanto está vibrando nas arquibancadas, ele recebe xingamento homofóbicos quando a torcida adversária grita em coro “Bichona, bichona”. Abalado com o acontecido, o garoto abandona a quadra e se esconde no banheiro. No fim do jogo, os garotos da torcida adversária o encurralam no

banheiro e o agridem fisicamente. É Santiago que nota o sumiço de Michael e alerta aos colegas de classe sobre o desaparecimento do amigo, eles procuram por Michael e o encontram no banheiro.

No dia seguinte, quando Gabriela, professora de literatura, pergunta aos alunos porque eles acham que o Michael foi agredido, Santiago responde dizendo que “*O Michael foi agredido porque ele é escancarado, sei lá, se ele fosse mais na dele, talvez a situação fosse um pouco diferente*”. Na medida em que eles se aproximam, no entanto, Santiago passa a querer saber mais, entender sobre o que significa ser quem Michael é, da forma como ele é. Já Michael, que começa a perceber o conflito de Santiago, deseja ajudá-lo. Percebendo que Santiago tem dificuldade de se abrir, a professora Gabriela, propõe uma atividade na qual cada aluno tem um envelope com seu nome para que possam receber mensagens anônimas. Michael vê a atividade como uma oportunidade de conversar com Santiago, escrever para ele sobre seus sentimentos e criar um espaço de partilha. É através dessas cartas que Michael incentiva Santiago a entender sua orientação sexual. O processo é difícil para Santiago, que luta contra isso. Em uma das cenas ele pede ajuda a amiga, Talissa, para deixar de ser gay.

Figura 04 - Transcrição de cena: conversa entre Santiago e Talissa



SANTIAGO PEDE AJUDA PRA DEIXAR DE SER GAY - 01/10/18

Santiago: Eu não quero mais ser gay, eu quero mudar.
Talissa: Me dá um abraço. Eu posso te levar na minha mãe, ela te conhece, ela viu nos búzios o que estava acontecendo com você antes de você mesmo entender, mas ela não vai te ajudar do jeito que você tá pensando. Ela não vai mudar você, ela pode te ajudar com a forma como você se vê.
Santiago: Sei lá, não falam tanto de cura gay, será que não rola?
Talissa: Meu bem, imagina se eu dissesse pra você que eu quero uma cura pra deixar de ser quem eu sou, para parar de amar minha mãe, minha filha, o Vinicius, minha mãe Oxum, o que é que você ia me dizer? (...) Essa coisa de cura gay é a maior bobagem que já eu ouvi na minha vida, ser gay não é doença, não precisa de cura.
Santiago: Sei lá, por que as pessoas não conseguem aceitar isso?
Talissa: Eu não sei. Eu queria poder te responder isso, mas eu não sei, eu não sei porque o preconceito existe, mas eu sei que a gente tem que lutar contra ele.
Santiago: Parece que as pessoas não tentam mudar nem um pouquinho, (...) é cansativo isso.
Talissa: (...) muda sim, muda um pouquinho, depois mais um pouquinho. Sabe o que uma amiga minha que estava fora do Brasil me disse? Ela me disse que ela viu bandeira do orgulho gay até dentro das igrejas (...) alguns lugares aceitam mais, outros aceitam menos, o único lugar que não pode ter rejeição é aqui ó, dentro do nosso coração.

Fonte: autoria nossa

Ao trabalhar com cartas anônimas, a trama permite não só a relação de cumplicidade entre Michael e Santiago, mas ainda a relação de cumplicidade entre

telespectador e narrativa. O telespectador LGBTQIA vivência junto, sente junto: já as pessoas heterossexuais são guiadas pelo fio do conflito interno para entender como a pessoa LGBTQIA+ se posiciona no mundo. Entender os enfrentamentos e, em alguma medida, simpatizar pela construção desse personagem enquanto vítima de si mesmo, mas também como vítima de uma sociedade que não o aceita.

Apesar do primeiro desenrolar positivo para o casal e de eles não serem um segredo na escola, Santiago evita contato com o namorado em lugares públicos e o relacionamento deles é constantemente atravessado por suas diferenças. No começo da relação à aposição de suas personalidades vai sendo encarada pelos personagens com mais facilidade.

Além das diferenças, outro problema é o fato de que Santiago ainda não está pronto para contar ao pai, e isso começa a se tornar um problema para Michael. É justamente na narrativa de revelação que se desenvolve o segundo grande momento do casal na temporada: a quinzena de Santiago. O foco da quinzena é a revelação do personagem para seu pai, um homem homofóbico que não aceita a ideia de que seu filho, um talentoso jogador de futebol com grande chance de um futuro nos esportes, seja gay. Sem apoio do pai que não o aceita, nem do namorado que está cansado de ser tratado como um segredo, Santiago se sente perdido. Quando seu pai volta atrás e diz que o que Santiago precisa é focar no futebol, o garoto aceita ir para um centro de treinamento em outra cidade a fim de separá-lo de Michael e acaba virando algo de um treinador abusivo.

Quando Santiago retorna para o Sapiência, ele e Michael acabam terminando de vez o relacionamento. Eles ensaiam uma reaproximação por algum tempo, mas Michael acredita que as diferenças entre eles são muito grandes. É só no final da temporada que eles voltam a ficar juntos e recebem o apoio de suas famílias.

Recepção das temáticas

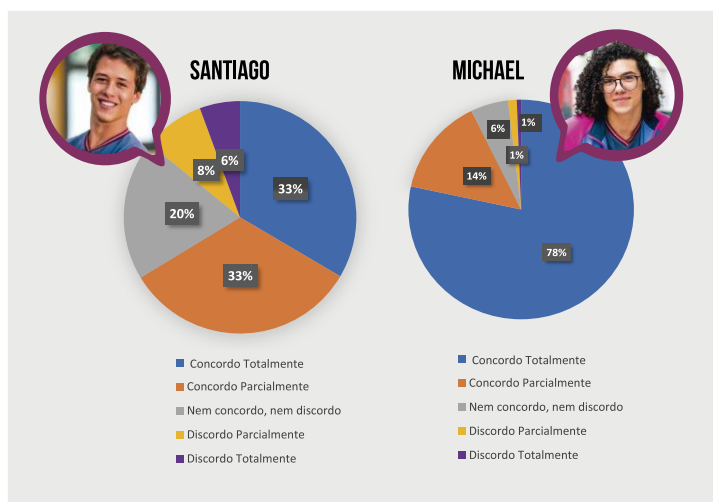
A pesquisa aqui realizada possui caráter descritivo e é baseada na execução de um levantamento via questionário. As perguntas da pesquisa foram estruturadas em três fases/objetivos, o primeiro deles, publicado em um estudo anterior (CAVALCANTI, 2019), é relacionado a recepção do formato da temporada e o segundo as perspectivas dos respondentes sobre os personagens Michael e Santiago e, por fim, um terceiro de identificação do perfil dos respondentes. Cabe ainda pontuar que, na maioria das questões,

utilizamos uma escala de avaliação de afirmações que vai desde a concordância total até a discordância total.

Aplicado durante a última semana de exibição da temporada *Malhação: Vidas Brasileiras*, o questionário forneceu 481 respostas válidas. Para o presente artigo nos interessa começar apresentando as informações do perfil da amostra. Entre os respondentes, 77,3% se identificam com o gênero feminino, enquanto 18,7% com o gênero masculino. Opções como não-binário e “prefiro não dizer” ficam com 4% da amostra. Além disso, a maior parte dos respondentes declarou ter menos de 18 anos (48,6%), enquanto a segunda maior fatia disse ter entre 19 e 25 anos (39,9%). A segmentação da amostra confirma sua representatividade já que estabelecemos relações com o que é identificado como público-alvo da produção.

Na etapa relacionada aos personagens Michael e Santiago, começamos colocando em questão os personagens de forma individual para depois tratá-los como um casal. Dessa forma, nossa primeira questão diz respeito ao entendimento desses personagens como representações que se aproximam ou não da percepção que os respondentes têm de um homem gay. Para os respondentes, o personagem Michael é mais facilmente condizente com esse imaginário. 78% da amostra concorda totalmente com a afirmação de que “Michael é um personagem próximo da realidade”, no caso de Santiago, embora ainda exista um considerável reconhecimento, esse número cai para 33%. Apenas um pequeno percentual (5,6%) da amostra é totalmente contrário à ideia de que Santiago representa um homem gay real. Com Michael essa discordância é de 2%.

Gráfico 01 – Michael x Santiago: percepção do personagem como homem gay



Fonte: autores

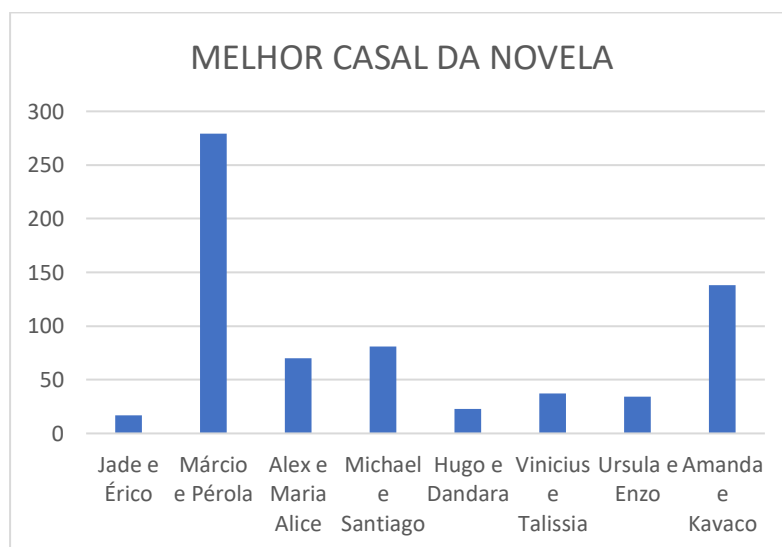
Em seguida, questionamos os entrevistados sobre a existência da trama na temporada de *Malhação*. Nesse ponto, 8,9% afirmaram ser totalmente contrários a transmissão da história na televisão aberta, enquanto 60% se mostraram totalmente a favor da história de Michael e Santiago. A maioria da amostra (72,4%) destacou a importância de retratar casais LGBT, principalmente em programas voltados para o público jovem.

Questionamos ainda sobre a capacidade de sensibilização das cenas envolvendo o casal Michael e Santiago. Quanto a isso, a maioria dos entrevistados disseram que o desenvolvimento da história os sensibilizou, 9,6% se sentiram indiferentes com relação às cenas e 4,81% negaram qualquer sensibilização.

Questionamos ainda sobre a quantidade de cenas entre o casal e a troca de carinhos, que é perceptivelmente menor do que acontece com casais heterossexuais. 58,7% dos entrevistados concordaram totalmente com a ideia de que os personagens deveriam ter tido mais cenas em que demonstrassem carinho de forma física, enquanto 6% se posicionaram de forma totalmente contrários à ideia.

Por fim, pedimos ainda que os entrevistados avaliassem alguns dos principais casais da temporada com o objetivo de entender a posição de Michael e Santiago na preferência dos fãs. O casal, apesar de ter menos cenas que alguns dos que ficaram em posições inferiores no ranking (CAVALCANTI, 2019), conseguiu ser querido pelos fãs que, muitas vezes, se organizaram online pedindo por mais cenas.

Gráfico 02 – Avaliação de casais da temporada *Malhação Vidas Brasileiras*



Fonte: autora

Considerações finais

Ao se propor a falar com os jovens brasileiros, *Malhação* tem uma plataforma que sempre foi usada - em parte pelo contexto de surgimento relacionado a telenovela de intervenção - como um lugar de debate de identidades. Por isso, ela se torna um objeto importante para análise das representações de pessoas LGBTQIA+, pois, mesmo que haja um inegável fator mercadológico envolvido na inserção das temáticas, o crescimento representacional evidencia uma preocupação que se reflete na abertura para histórias e personagens que antes eram silenciados. Além da visibilidade dada aos personagens, a abordagem da diferença permite eliminar desigualdades, sem apagar as singularidades dos indivíduos representados.

A trama do casal Michael e Santiago, contada por meio da pedagogia da diferença, pode ser lida como uma alegoria sobre a necessidade de proteger o jovem LGBTQIA+. Os defensores da criança, do jovem e da família apelam comumente para a figura política de um corpo presumidamente heterossexual e com o gênero normatizado. A proteção, pela ótica da pedagogia da heteronorma, seria justamente contra o indesejado corpo afeminado do menino ou do desejo da garota pela sua melhor amiga.

A representação em torno do público infanto-juvenil é fundamental para a organização da sociedade porque o corpo da criança e do jovem são artefatos biopolíticos garantidores da normalização do adulto. A pedagogia da heteronorma protege esses corpos por meio da opressão, da punição, do terror e da morte a todas as formas de dissidência. Nos discursos produzidos sobre a juventude, nessa perspectiva, são projetadas todas as fantasias e os alibis que permitiam ao adulto naturalizar a norma (PRECIADO, 2014). O que podemos observar em *Malhação: vidas brasileiras* é a troca da lógica representacional normativa para uma gramática da diferença que tenta proteger o direito à livre autodeterminação de gênero e de sexualidade.

A novela circula em um contexto de acirrados debates sociais sobre a “ideologia de gênero”, o papel da escola e da família na criação dos filhos em respeito às questões de sexualidade e de gênero. A trama de *Malhação* permeia em seu enredo argumentos e reações normativas e disciplinadoras, mas ao longo dos capítulos utiliza de diversas estratégias para refutar uma visão heteronormativa em favor das múltiplas formas de ser.

A presença de enunciados de matriz heteronormativa aproxima da história o segmento da população que não aceita outras formas de vivenciar a sexualidade e o

gênero enquanto as cenas de descoberta e o desenvolvimento do casal atraem o público que se identifica ou simpatiza com a temática. Dessa forma, a narrativa atrai um público amplo. O que buscamos destacar ao longo de nossa análise são as estratégias narrativas empregadas para (re)significar as representações de dominação. Por meio do cruzamento de argumentos racionais com o apelo à sensibilidade e ao afeto, o caso de amor entre Michael e Santiago conseguiu transmitir ao final uma mensagem de autoaceitação e de respeito às diferenças como podemos constatar nas entrevistas com os fãs.

O contraste entre Michael e Santiago é outro ponto destacável. De um lado temos um gay afeminado que se afasta dos ideais de masculinidade, do outro temos um personagem que mantém uma aproximação com o ideal de homem. Ele joga futebol. Se veste conforme o que a norma social determina para a construção do gênero. Enquanto Michael vai de encontro com esses padrões. Como já dissemos durante a análise, para o público respondente do questionário, a assimilação de Michael com uma representação real de um homem gay é muito mais facilmente realizada do que a do personagem Santiago. Ao mesmo tempo, cabe destacar que, enquanto estratégia narrativa, historicamente, os personagens LGBT's mais bem aceitos nas telenovelas da Rede Globo, são justamente aqueles formados por pessoas brancas, que se enquadram nos padrões estéticos, como aconteceu em *Mulheres Apaixonadas* (Rede Globo, 2003) ou *Em Família* (Rede Globo, 2014). De qualquer forma, há aqui um mérito, que não aparece em *Mulheres Apaixonadas*, esses dois personagens, tão opostos, existem na mesma trama e encontram harmonia.

Referências

ALLEN, Dennis W. Homosexuality and Narrative. In: **Modern Fiction Studies**, v.41,p. 609-634, 1995. Disponível em: < <https://muse.jhu.edu/article/21010>> . Acesso em: 22 nov. 2017.

CAVALCANTI, G. **Televisão e redes sociais**: configurações de TV Social em Malhação. Dissertação de Mestrado. PPGCOM. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016

_____, Recepção das Temáticas Sociais em O Outro Lado Do Paraíso. **Anais do Congresso Televisões**. Niterói, UFF, 2019.

_____, Alteração no programa narrativo de Malhação Vidas Brasileiras. Congresso Alcar. Natal, UFRN, 2019b.

CAVALCANTI, Gesa; FERREIRA, Vinicius; SIGLIANO, Daiane. Liberdade, Liberdade: repercussão da cena de sexo gay na telenovela. **CAMBIASSU: Estudos em Comunicação**, v. 13, p. 101-120, 2017.

FERREIRA, Vinicius; RIBEIRO, Ana Paula. O passado e o tempo da vida: cinema e nostalgia queer. In: RÊGO, Ana Regina; QUEIROZ, Teresinha. **Identidade, Tempo e Memória: da experiência à expectativa**. Porto Alegre: edPUCRS, 2020. [Prelo]

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Dits et écrits**, vol.4. Paris: Gallimard, 1994.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru, SP, EDUSC, 2001.

HALL, S. **Representação e cultura**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

HAMBURGER, E. **O Brasil antenado: A sociedade da telenovela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 206-242.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela: internacionalização e interculturalidade**. São Paulo: Loyola, 2004.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia da Televisão**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PRECIADO, Beatriz. **Manifesto Contrassexual**. São Paulo: N-1 Edições, 2014.

PRINGLE, Hamish; THOMPSON, Marjorie. **Marketing social: marketing para causas sociais e construção das marcas**. São Paulo: Makron Books, 2000.

RIBEIRO, Ana Paula; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (Org.) **História da Televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHIAVO, Marcio Ruiz. *Dez anos de merchandising social*. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006, Brasília.